

**DANDO COR E NOME ÀS EMOÇÕES:
A DIMENSÃO SOCIAL DOS GRUPOS OPERATIVOS COM CRIANÇAS**



**FRIESS, Maria Clara Cavalheiro¹; KRÜGER, Raquel Dutra¹;
MIRANDA, Ana Luisa Moraes¹; DE OLIVEIRA, Dilce Helena
Aguzzi²; ROSA, Andréia Quadros²; SILVEIRA, Anelise Fernandes**

E-mails:

mariacларafriess980@gmail.com; raquelkruger05@gmail.com
mirandaanaluisa20@gmail.com



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O desenvolvimento emocional e social de crianças em situação de vulnerabilidade representam um campo prioritário para a atuação do psicólogo em contextos comunitários. Nesse cenário, os grupos operativos, conforme proposto por Enrique Pichon-Rivière, apresentam-se como potente ferramenta para a promoção da saúde psíquica, por meio da valorização dos vínculos, da tarefa compartilhada e da aprendizagem dialógica. Este trabalho teve como objetivo relatar e analisar uma intervenção grupal realizada com crianças de 5 a 11 anos, participantes do Projeto Crescer Localizado em um bairro periférico de uma cidade da campanha gaúcha. A proposta foi desenvolvida como parte do Estágio de Prática de Intervenção I, articulando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação em Psicologia com a experiência concreta da prática em grupo. A estrutura deste trabalho se organiza da seguinte forma: na seção de desenvolvimento, são apresentados os fundamentos teóricos que embasam a intervenção, a metodologia adotada e a descrição das atividades realizadas. Em seguida, analisa-se o processo grupal, os fenômenos observados e os efeitos emocionais e sociais percebidos ao longo dos encontros. Por fim, são discutidas as contribuições da experiência para a formação profissional das estagiárias e para o fortalecimento do desenvolvimento socioemocional das crianças envolvidas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza aplicada, valendo-se de uma abordagem qualitativa. Conforme Souza, Augusto (2013) a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Ainda, possui caráter descritivo e utiliza instrumentos de coleta de dados, a saber, o diário de bordo e a observação. O local escolhido para o desenvolvimento deste trabalho foi o Projeto Crescer, uma organização comunitária promovida pelo Rotary, acolhendo crianças e jovens de baixa renda e moradores de um bairro situado na região da campanha gaúcha. Especificamente, foram realizadas atividades com as crianças do grupo matutino, constituído em média por 12 crianças com idades entre 5 a 11 anos, estudantes municipais no turno da tarde. Os encontros ocorreram às quintas-feiras, do dia 27/03 ao dia 29/05, com carga horária de 2 horas, totalizando 16 horas através do Estágio de Prática de Intervenção I do 3º (terceiro) semestre do Curso de Psicologia. Os estagiários receberam supervisão acadêmica semanalmente sobre as intervenções realizadas. Logo após, deu-se espaço para contribuições do entendimento das crianças sobre as emoções. A partir disso, foram elaboradas atividades amplificadoras de conhecimento, conforme Tabela 1 visando a auto percepção, o controle e a expressão dos sentimentos. Dando abertura também às demandas dos acontecimentos da semana trazidos para serem compartilhados com o grupo ou de forma individual.

Tabela 1: intervenções a partir de técnicas grupais

SESSÃO	TEMÁTICA ABORDADA	OBJETIVO	EXECUÇÃO
Sessão 01 Qual animal eu seria?	Expressão da autogestão e das características pessoais.	Estimular a autorreflexão e a expressão simbólica da identidade.	As crianças escolheram um animal que as representasse e explicaram o motivo, promovendo a expressão de traços de personalidade por meio do lúdico.
Sessão 02 O que são as emoções?	Educação emocional básica.	Compreender o conceito de emoção e nomear sentimentos básicos.	Roda de conversa com exploração sobre o que são emoções, identificando-as no corpo e nas experiências cotidianas, favorecendo a alfabetização emocional.
Sessão 03 Encenando as emoções	Reconhecimento e expressão das emoções.	Estimular a empatia, a comunicação e a percepção das emoções nos outros.	As crianças dramatizaram emoções como alegria, raiva e medo, e os colegas tentaram adivinhar qual emoção estava sendo representada, promovendo reflexão sobre expressão e percepção emocional.
Sessão 04 Como eu reajo a tal emoção?	Estratégias de enfrentamento emocional.	Identificar como lidam com emoções como tristeza, raiva e medo.	Com uso de cartas ilustradas com personagens do filme <i>Diversamente</i> , as crianças falaram sobre como reagem a cada emoção. A maioria relatou recorrer ao brincar como forma de enfrentamento.
Sessão 05 Minha futura profissão	Sonhos e projetos de vida.	Estimular o pensamento sobre o futuro e a expressão de desejos e valores.	As crianças desenharam e compartilharam suas profissões dos sonhos, refletindo sobre influências familiares, desejos inconscientes e valores internalizados.
Sessão 06 Como eu percebo o(a) colega e a mim mesmo?	Construção de identidade e percepção social.	Promover o autoconhecimento e a empatia através da percepção do outro.	Atividade de feedback coletivo em que as crianças expressaram qualidades e percepções sobre si e sobre os colegas, resultando em uma nuvem de palavras com falas espontâneas registradas no diário de bordo.

Fonte: Das autoras, 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças mostraram-se receptivas, ofertando abraços, sorrisos e sendo colaborativas nas dinâmicas observadas. O apelido dado por elas às coordenadoras -“tias”- era pronunciado com entusiasmo. Gradualmente, o vínculo propiciou o compartilhamento de ideais, angústias, questões cotidianas, etc. Pichón Riviere (2009) postula que o vínculo diferencia um grupo de um agrupamento de pessoas, sendo esse primordial para a efetividade das intervenções. Durante as sessões, um participante se destacou, exercendo a função de porta-voz do grupo. O porta-voz em Pichón Riviere (1978) é aquele indivíduo que denuncia as questões emergentes do grupo, as fantasias, as ansiedades, o pensar geral. Porém, esse menino, toda vez que chegava no seu momento de fala, levava tempo contando alguma história a seu respeito. O autor refere-se a este exemplo como um movimento vertical de papel desempenhado no grupo. No segundo encontro, as crianças trouxeram uma pauta sobre perdas familiares e luto. Assim, surgiu o relato de um colega que convive com a iminência da morte do pai e outras situações dolorosas. Outra colega se emocionou e disse: “*eu vou chorar! Posso?*” com o sinal afirmativo e a afetuosidade das coordenadoras, ela começou a chorar junto com o menino. Ali, ficou nítida a ressonância, descrita por Osório (2009) como a manifestação de um membro do grupo capaz de provocar uma equivalência afetiva em outro, demonstrando emoções similares. No quarto encontro foi elaborada uma dinâmica intitulada: “Como eu reajo a tal emoção?”. Nesta, foram embaralhadas cartas envolvendo questionamentos sobre emoções, tais como, a tristeza, a raiva, a alegria, o medo, o nojo (ilustradas com os personagens do Filme *Divertidamente*). A grande maioria das crianças que “pegaram” a tristeza e a raiva desenvolveram estratégias através do brincar para lidar com elas. Deve-se destinar um estímulo contínuo às atividades lúdicas, uma vez que atualmente as crianças são influenciadas pelo mundo tecnológico e pragmático. (DA SILVA BRITO, ET.AL, 2025)

Figura 1: Nuvem de palavras expressadas durante as sessões pelas crianças



Fonte: Das autoras, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita neste trabalho reafirma o valor dos grupos operativos como instrumentos ético-políticos e clínicos na atuação psicológica com crianças. A metodologia adotada, sustentada em bases teóricas consistentes e articulada ao compromisso social da Psicologia, possibilitou não apenas o acolhimento das expressões emocionais infantis, mas também a construção de um espaço de convivência, escuta, troca e elaboração das vivências individuais e coletivas. Durante os encontros, foram observadas manifestações significativas de vínculo, afeto, empatia e amadurecimento emocional. Conclui-se, portanto, que os grupos operativos com crianças não apenas promovem saúde psíquica e fortalecimento dos vínculos sociais, como também contribuem para uma formação em Psicologia mais humana, ética e comprometida com as realidades brasileiras. Para tanto, as estagiárias irão dar continuidade às intervenções grupais, propondo novos temas a serem discutidos com as crianças, valorizando a presença constante das emoções em todas essas pautas.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Rev. psicopedag.*, São Paulo , v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016 .Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 mar. 2025.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/8437616/O_PROCESSO_GRUPAL_PICHON_RIVIERE. Acesso em: 1 abr. 2025.

ROAZZI, Antonio et al. O que é emoção? Em busca da organização estrutural do conceito de emoção em crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 24, p. 51-61, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/9HSgPhKSGBrDv6xN3GvrQ5w/?format=html>. Acesso em: 30 de maio de 2025.